

Quem é o ESPÍRITO SANTO? É possível defini-lo de modo exaustivo? A resposta, para LEONARDO BOFE, só pode ser negativa. Porque "esconder-se é característico do Espírito",



**Espírito Santo,  
o mistério  
da "fantasia de Deus".**

Quem é o Espírito Santo? É possível defini-lo de modo exaustivo? A resposta, para LEONARDO BOFF, só pode ser negativa. Porque "esconder-se é característico do Espírito", escreve o teólogo brasileiro em Soffia dove vuole (*Sopra onde quer*, em tradução livre, Emi, p. 286.). No entanto, isso não isenta o ser humano – ele acrescenta – da tarefa de desvendá-lo. E quando, surpreendentemente, ele irrompe, nos alegramos e celebramos, celebramos e nos empolgamos, nos empolgamos e nos tornamos ébrios com sua graça”.

**A**gora, mais do que nunca, nestes "tempos conturbados", afirma o autor, entre as vozes mais conhecidas da teologia da libertação e famoso por suas posições contracorrentes, às vezes controversas, é urgente nos aproximar da **Terceira Pessoa da Trindade**. Então, como fazer? A ciência teológica certamente ajuda. E Boff analisa cuidadosamente o debate secular. Um caminho às vezes cansativo.

No **IV século Macedônio**, bispo de Constantinopla, questionou a natureza divina do Espírito, tendo provocado uma polémica inflamada com os grandes estudiosos da **Capadócia** – **S. Basílio**, **S. Gregório de Nissa**, **S. Gregório Nazianzeno** – e **Santo Atanásio**. Foi o **Concílio de Constantinopla** que encerrou a questão em 381, definindo o Espírito "**Senhor que dá vida**". Ele foi, portanto, plenamente reconhecido por todas

as Igrejas históricas, tanto do Ocidente quanto do Oriente, como "parte integrante" da Trindade. No entanto, o **Espírito Santo** permanece como sendo um desconhecido para a maioria das pessoas. É claro que muitas experiências mostram-nos sua ação nas dobras da história: do **Concílio** à queda do império soviético, do nascimento de uma nova sensibilidade ecológica ao reconhecimento dos direitos das mulheres.



Mestres e mestras de todos os tempos – como **Joaquim da Fiore**, **Paul Tillich**, **José Comblin**, **Hildegard de Bin-**

**gen** – são nossos companheiros para nos aproximar do seu mistério. Sem, no entanto, jamais alcançá-lo. Inacessível para a linguagem humana, o Espírito é "*explosão de energia, movimento da matéria*", "*princípio da vida e provocador das consciências*", explica **Boff**. Por essa razão, o teólogo toma emprestado o paradigma da cosmologia moderna, centrada na gênese permanente. "*Pensar no Espírito é pensar o movimento, a ação, o processo, a história e a irrupção do novo e do surpreendente. E pensar o devir, a constante vir a ser*".

Talvez, ainda mais do que a razão abstrata, seja a arte que nos faça perceber o sopro do **Spiritus Criador**, definido, com poética eficácia por **Boff**, "**fantasia de Deus**" porque "*dele surgem os grandes sonhos, aqueles que impelem a criatividade*". É o **Espírito** que inspira poetas e escritores - não necessariamente aqueles que tratam de temas religiosos - a narrar a vida nas suas luzes e sombras. E é pela obra do **Espírito** que "o artista e o artesão extraem da matéria, madeira, pedra, mármore e gra-

nito, uma imagem que somente eles veem no seu íntimo e a trazem à luz". Se, no ballet, "o corpo se torna espírito", é na música que o Espírito se derrama com densidade especial. "Os sons são invisíveis – o espaço e o tempo não podem segurá-los, como o **Espírito**, que nada pode limitar suas ações. Eles projetam melodias que elevam (...) consolam, fazem chorar pela beleza e sorrir pelo assombro".

As artes têm uma profunda afinidade com o **Espírito**, pois possuem um valor intrínseco: "Não servem como meio para outra coisa; embora na sua forma decadente, podem estar ao serviço do mercado e ser uma fonte de enriquecimento. Por si só, arte, música e poesia têm valor, mas não têm preço (...) de alguma forma escapam do tempo e nos doam uma pequena amostra da eternidade". Na consciência de que "o **Pentecostes** foi apenas o começo. Ele estende-se ao longo da história, na sua amplitude e duração, e chega até mesmo aos dias atuais em que temos que viver e sofrer". A "**fantasia de Deus**" é **inesgotável**.

O comentário é de **MARINA CORRADI**, jornalista e escritora italiana, publicado por **Avvenire**, 27-02-2020.

ln **LEONARDO BOFF E O ESPÍRITO SANTO, O MISTÉRIO DA "FANTASIA DE DEUS"**.

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/596637-leonardo-boff-e-o-espírito-santo-o-mistério-da-fantasia-de-deus>

a estética do fascismo 49 anos depois



a indignação vale a pena

PAPA FRANCISCO

Vaticano interrompeu a circulação do  
selo comemorativo da JMJ.

Exemplares vão ser destruídos